



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VALESCA DANIELE DE ALMEIDA SANTANA

**ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: Uma revisão dos
últimos dez anos**

**CAMPINA GRANDE
2021**

VALESCA DANIELE DE ALMEIDA SANTANA

**ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: Uma revisão dos
últimos dez anos**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Atividade física e inclusão.

Orientadora: Profa. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S232a Santana, Valesca Daniele de Almeida.

Atividade física e pessoas com deficiência física [manuscrito] : Uma revisão dos últimos dez anos / Valesca Daniele de Almeida Santana. - 2021.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas , Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBEF."

1. Atividade física. 2. Deficiência física. 3. Inclusão. I.
Título

21. ed. CDD 613.71

VALESCA DANIELE DE ALMEIDA SANTANA

ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: Uma revisão dos últimos dez anos

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de concentração: Atividade física e inclusão.

Aprovada em: 31/05/2021.

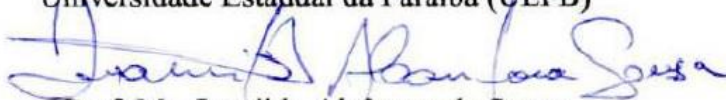
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Me Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por tudo, sempre, DEDICO.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.

Paulo Freire

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da pesquisa.....	12
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	09
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E SÍNTESES.....	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22

ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: Uma revisão dos últimos dez anos

PHYSICAL ACTIVITY AND PEOPLE WITH DISABILITIES: A review of the last ten years

Valesca Daniele de Almeida Santana*

RESUMO

Cada dia que passa conseguimos ver mais pessoas com deficiência praticando atividades físicas, mas a história das pessoas com deficiência não é romântica nem bonita de se contar. Posto isso, surge o interesse em saber: O que apontam os estudos produzidos nos últimos dez anos sobre atividade física e pessoa com deficiência física? O objetivo geral desse trabalho é analisar a produção do conhecimento sobre atividade física e pessoas com deficiência física na plataforma google acadêmico, na última década. A metodologia utilizada nesse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, quali-quantitativa e básica. A nossa pesquisa totalizou por fim 10 artigos voltados para pessoas com deficiência física. Após a síntese desses trabalhos, por mais diversos que eles sejam em sua temática e abordagem, é possível apontar várias convergências.

Palavras-Chave: Atividade Física. Deficiência Física. Inclusão.

ABSTRACT

With each passing day we can see more people with disabilities practicing physical activities, but the story of people with disabilities is neither romantic nor beautiful to tell. That said, there is an interest in knowing: What do the studies produced in the last ten years on physical activity and people with physical disabilities point out? The general objective of this work is to analyze the production of knowledge about physical activity and people with physical disabilities on the google academic platform, in the last decade. The methodology used in this work is a bibliographic, exploratory, quali-quantitative and basic research. Our research finally totaled 10 articles aimed at people with physical disabilities. After the synthesis of these works, however diverse they may be in their theme and approach, it is possible to point out several convergences.

Keywords: Physical activity. Physical Disability. Inclusion.

* Aluna de Graduação em Educação Física (Bacharelado) na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: valescadaniele@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Cada dia que passa conseguimos ver mais pessoas com deficiência praticando atividades físicas, parece que a inclusão realmente vem galgando seu espaço, os benefícios da prática de exercícios são cada vez mais divulgados, a busca por uma melhor qualidade de vida, bem-estar físico e psicológico, estímulo de novas capacidades e potencialidade são importantes para todos, sobretudo para pessoas com deficiência.

A história das pessoas com deficiência não é romântica nem bonita de se contar, desde os tempos primitivos havia o extermínio de pessoas com algum tipo de deficiência como “solução”, tal qual essas pessoas eram objeto de ridículo, marginalizadas e até tinham suas deficiências atribuídas a magia (SILVA, 1987). Obviamente, não possuíam direitos e muito menos a sociedade tinha a preocupação em adaptar-se as suas diferentes necessidades e incluí-las, e por *muito, muito* tempo foi assim.

Hoje em dia não é mais novidade falar sobre inclusão, é um assunto muito debatido em diferentes âmbitos, embora, apenas no ano de 2015 tenha sido sancionada o estatuto da pessoa com deficiência “destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Sendo assim, cabe a sociedade incluir essas pessoas em todos os espaços e atividades possíveis, e aqui especificamente incluímos a atividade física, que além de proporcionar inclusão e cidadania, ainda é capaz de promover saúde aos seus praticantes.

Nesse trabalho iremos tratar estritamente dos deficientes físicos. Em geral, os deficientes têm poucas oportunidades de praticar esporte e atividades físicas, por isso essas atividades podem oportunizar que eles testem suas habilidades, podem atuar na prevenção de doenças ou deficiências secundárias e promover sua integração social, desenvolvendo autoestima, melhoria da autoimagem, estímulo a independência, melhoria nas condições organofuncionais, aprimoramento de resistência, força, velocidade, dentre outros múltiplos benefícios (BUSTO, 2013).

Posto isso, surge o interesse em saber: O que apontam os estudos produzidos nos últimos dez anos sobre atividade física e pessoa com deficiência física? O objetivo geral desse trabalho é analisar a produção do conhecimento sobre atividade física e pessoas com deficiência física na plataforma google acadêmico, na última década (2011-2021). E os objetivos específicos são: 1) Selecionar, através do descritor “atividade física com pessoas com deficiência física” os artigos disponíveis durante o período definido na pesquisa; 2)

Analisar as contribuições dos autores ao tema; e 3) Apontar os direcionamentos dados por esses trabalhos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O termo “deficientes físicos” é utilizado por diferentes tipos de deficiência, o que o torna heterogêneo. “De um modo geral, são considerados deficientes físicos todos os indivíduos que possuem algum tipo de paralisia, limitação do aparelho locomotor, amputação ou má formação ou qualquer tipo de deficiência que interfira na locomoção, coordenação e fala” (p.114). Dessa forma, cada um possui problemas específicos em diferentes graus, e necessitam de diferentes adaptações. (HOLANDA, 2002).

A pessoa com deficiência tem direito ao esporte, lazer, atividades culturais e desportivas em formato acessível. Cabe ao poder público promover a participação da pessoa com deficiência nessas atividades, assegurar acessibilidade e igualdade de condições as demais pessoas (BRASIL, 2015).

A expressão mais utilizada para designar atividades físicas e desporto para pessoas com deficiência é “Educação Física Adaptada”, sendo uma grande área de estudo que capacita cada vez mais profissionais da área da educação e saúde, e essa busca pela capacitação faz com que haja um salto qualitativo na formação técnico-científica. A princípio, a participação dessas pessoas em atividades físicas tinha o objetivo exclusivamente médico, afim de remediar doenças com exercícios preventivos e corretivos. Logo após, começaram a surgir atividades desenvolvimentistas, jogos, esportes e atividades rítmicas adequadas aos interesses, capacidades e limitações dos praticantes (HOLANDA, 2002).

Destarte, podemos perceber as primeiras questões: a pessoa com deficiência física tem o direito a praticar atividades e esportes, o poder público tem o dever de proporcionar alternativas para essas pessoas, e as atividades servem como inclusão, lazer, melhoria na saúde e ainda para o rendimento (se olharmos para os esportes paraolímpicos, por exemplo). Também observamos uma crescente nos profissionais especialistas nessa área, o que naturalmente aumenta as alternativas e o melhor acompanhamento dos praticantes. Para BOAVENTURA:

A inclusão é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência e, simultaneamente, elas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Trata-se de um processo bilateral no qual as pessoas com deficiência e a sociedade buscam minimizar as diferenças, visando a efetivar a equiparação de oportunidades para todos. Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve conscientizar-se

de que é possível atender às necessidades de seus cidadãos, para que todos possam ter acesso a seus direitos igualmente. A prática da inclusão propõe seguintes princípios: - aceitação das diferenças individuais; - valorização de cada pessoa; - a convivência dentro da diversidade humana; - a aprendizagem por meio da cooperação. (2007, p.147)

Mas será que já está tudo perfeito? Que esses deficientes físicos já estão inseridos sem preconceitos na nossa sociedade? Que o acesso e a acessibilidade são próprio do nosso dia-a-dia? Sem muita pesquisa, apenas olhando ao nosso redor já é possível afirmar que não. Claro, da antiguidade até aqui já houveram muitos avanços, mas muitas dificuldades ainda são encontradas seja a falta de uma “simples” rampa até a prática de atividades para essas pessoas, que precisam e:

[...] querem cada vez mais se tornar pessoas independentes e, só com essa atitude, chegarão mais rápido ao difícil papel de conscientizar a sociedade de que podem, bastando acreditar que é possível, e nós, profissionais da área, temos a obrigação de cumprir o dispositivo constitucional, zelar pelo direito individual de cada pessoa portadora de deficiência, proporcionar sempre oportunidades para a melhoria da vida desses cidadãos. A dedicação, o respeito e o enriquecimento nas pesquisas são os atributos que nutrem o profissional para que ele possa aplicar as atividades com clareza e segurança, ficando melhor ainda se, o que fizer, for com e por amor. (HOLANDA, 2002, p.149).

Por essa razão, por entender os direitos, deveres, questões e problemas que giram em torno da deficiência física, a prática de atividade física e a inclusão dessas pessoas que faz-se necessário mais estudos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visto que, tem por finalidade um levantamento geral dos principais trabalhos já realizados sobre a temática em questão, trazendo informações importantes e atuais relacionadas ao objeto estudado. Esse tipo de pesquisa, para Severino:

“[...] utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (2008. p.122).

Nesse sentido, as fontes pesquisadas e os dados encontrados nessa busca podem nos oferecer um conjunto de informações acerca das produções realizadas nos últimos anos sobre atividade física para pessoas com deficiência física.

Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter exploratório, que visa dar familiaridade ao problema e construir algumas hipóteses com os resultados encontrados, para Gil “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (2002. P.41). Ou seja, o caráter exploratório nos permite avançar em diversos aspectos, fazendo com que consigamos perceber e discutir diferentes pontos em um mesmo trabalho.

No que se refere a sua abordagem, é uma pesquisa quali-quantitativa, pois tem interesse em avaliar a qualidade das informações problematizando-as, mas também quantificar as pesquisas encontradas. Esse tipo de abordagem “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Em relação a sua natureza é uma pesquisa básica, uma vez que, busca gerar novos conhecimentos, mas não tem uma aplicação prática imediata. Ou seja, apenas com os resultados aqui apontados não nos garante que os possíveis problemas serão facilmente resolvidos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com o recorte temporal dos anos 2011 a 2021, afim de investigar as produções na última década. A palavra-chave utilizada foi “atividade física para pessoas com deficiência física” e o direcionamento de busca deu-se na plataforma google acadêmico por possuir um rico banco de dados com pesquisas de diferentes instituições/congressos/revistas, etc.

4 RESULTADOS E SÍNTESES

A primeira busca resultou em aproximadamente 15.200 trabalhos, visto que, essa plataforma apresenta resultados de acordo com a palavra-chave pesquisada, o que significa que todos os trabalhos que apresentem as palavras “atividade física”, “pessoa com deficiência”, “deficiência física”, “deficiência”, entre outros, aparecem como resultado da busca. Dessa maneira, sendo inviável avaliarmos esses milhares de trabalhos, restringimos a análise as 50 primeiras páginas dos resultados (aproximadamente 500 títulos).

Ao analisarmos essas páginas, conseguimos chegar a um total de 22 trabalhos, os quais tratavam de forma mais específica a prática de atividade física com indivíduos que

possuem algum tipo de deficiência. Dentro desses, ainda fizemos a escolha de conter apenas artigos, o que excluiu dissertações, trabalhos de conclusão de curso, e manuais. A nossa pesquisa totalizou por fim 10 artigos voltados para pessoas com deficiência física que serão descritos na tabela abaixo com seus respectivos títulos, autores, atividade física, ano de publicação e instituição/local de publicação. Na sequência da tabela, apontaremos os principais pontos dos 10 artigos encontrados.

Tabela 1. Resultado da pesquisa

Título	Autor es/as	Atividade Física	Ano	Instituição/ Local de publicação
1-A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS AMPUTADOS POR MEIO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA	Kelly Silva Teixeira Thais Vinciprova Chiesse de Andrade	Ginástica Artística	2018	UniFOA / III CINTEDI
2-A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA HISTÓRIA DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	Greice Rosso Lehnhard* Sofia Wolker Manta** Luciana Erina Palma	Múltiplas	2012	UFSM / Revista Educação Física
3-A REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO DESPORTO ADAPTADO	VINÍCIUS DENARDIN CARDOSO	Múltiplas	2011	UFSM/ Revista Brasileira de Ciências do Esporte
4-DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Andressa Sandrine S. de Jesus; Francisco C. Braga, Janinne; Nascimento, Lana F. de Lima; João Paulo Cunha; Paulo Maciel C. Martins; Roseane Patricia de Souza; e Silva , Thátilla V. de Mesquita	Dança	2015	UFG/ Enciclopédia Biosfera
5-DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM POSSÍVEL ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E	Renata Ferreira dos Santos, Gustavo Luis Gutierrez e Odilon José Roble	Dança	2018	Unicamp/ Revista Brasileira de Ciências do Esporte

SOCIAL				
6-ESPORTE ADAPTADO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE: DA INICIAÇÃO ÀS CONQUISTAS SOCIAIS	Paulo Roberto Brancatti	Múltiplas	2013	UNESP/ Revista Adapta
7-INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS	Rafael Carvalho da Silva MOCARZEL	Artes Marciais	2016	Universidade do Porto/ Revista de Artes Marciales Asiáticas
8-INICIAÇÃO DESPORTIVA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	Paulo Roberto Brancatti; Beatriz Parola; Fernanda Camargo Cabrera	Múltiplas	2015	UNESP/ Congresso Educadores
9-NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS DE AMPUTADOS	Jorge Rollemberg Santos; Marlizete Maldonado Vargas; Cláudia Moura de Melo.	Múltiplas	2014	UNIT/ Revista Brasileira Ciência e Movimento'
10- O ENSINO NA NATAÇÃO: UTILIZAÇÃO DE TUTORES PARA TREINOS EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	Paulo T. Nazar, Lilian Cristina Gomes Nascimento, Juliana A. P. Schuller, Cléria Maria Lobo Bittar, Maria Georgina Marques Tonello	Natação	2016	UNIFRAN/Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica

1- A inclusão de deficientes físicos amputados por meio da ginástica artística (TEIXEIRA E ANDRADE, 2018)

Os autores tiveram como objetivo investigar se a ginástica artística é um esporte possível para ser trabalhado com deficientes físicos amputados. O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica a fim de responder a seguinte pergunta: “Há possibilidade da inclusão dos deficientes físicos na prática da ginástica artística?”. O texto se organizou em três partes, a primeira os autores abordaram a história da ginástica e suas finalidades, a segunda os tipos de deficiência e suas adaptações, e na terceira a ginástica como esporte adaptado, transformando-a em um instrumento de inclusão. A relevância do estudo se deu por serem encontradas

poucas publicações a respeito dos deficientes na prática de exercício físico e quando associados à ginástica artística, quase nenhuma. Eles descrevem a origem e história da ginástica, apontam suas duas funções: a ginástica como atividade física (formativa/preparação física/ginástica ao alcance de todos) e a ginástica como esporte. Afirmam que essa modalidade de atividade proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento biopsicossocial e oferece possibilidade para todos.

Os autores concluem que essas atividades sendo bem programadas possibilitam desafios possíveis respeitando as limitações e seguindo uma forma contínua, regular, progressiva e segura. Reiteram que a inclusão dessas pessoas serve de motivação para a vida. Não encontraram nenhuma pesquisa que falasse de ginástica artística para pessoas com deficiência, assim como essa modalidade também não faz parte dos esportes paraolímpicos (não foi adaptada), sendo assim, o primeiro passo parte da inclusão e aceitação de todos na sociedade, evitando preconceitos. A pesquisa aponta escassez de publicações sobre o tema e a partir dos seus resultados abre caminho para novas pesquisas.

2- A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física (LEHNHARD; MANTA; PALMA, 2012)

Os autores iniciam o texto reiterando os benefícios da prática de atividade física para pessoas com deficiência física, também abordam a questão dessas pessoas nem sempre terem fácil acesso a essa prática, que geralmente quando tem inicia-se na escola e ainda enfrentam algumas dificuldades. Por isso, o objetivo do estudo foi investigar a prática de atividades físicas por pessoas com deficiência física em diferentes fases da vida e sua influência na sua prática atual de atividades físicas. A pesquisa se deu através de um questionário com um grupo composto por nove (09) pessoas que possuem deficiência física e são praticantes de atividade física e esporte adaptado. Os participantes eram adultos jovens, com idades entre vinte (20) e quarenta (40) anos, do sexo masculino.

Através da análise dos questionários, identificaram as limitações de acesso e o preconceito em relação a prática que essas pessoas enfrentam, que suas deficiências não interferiram na prática das atividades nem limitaram a participação. Também foi possível identificar que os participantes tiveram pouco acesso a atividade e esportes adaptados ao longo de sua infância e adolescência, o que ainda colaborou como incentivo para participação de atividades ao longo da vida dessas pessoas foram as aulas de educação física escolar. A

partir da prática eles começam a ver que podem fazer diversas atividades com possíveis adaptações.

- 3- A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado (CARDOSO, 2018)

O objetivo deste estudo foi a realização de uma revisão de literatura sobre a reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. A reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de capacidades, habilidades e recursos pessoais que promovem a integração e independência social de pessoas com deficiência, perante suas necessidades, condições e diversidade. O estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura obtida através das bases de dados da CAPES, Pubmed, Scielo e biblioteca da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, em Portugal. O limite temporal dessa busca foi entre os anos de 1990-2009. O autor contextualiza o texto passando pelos pontos da origem do esporte adaptado e na sequência, benefícios físicos, psicológicos e sociais do desporto adaptado.

Como resultados dessa pesquisa, afirma que com a oferta do desporto adaptado é possível proporcionar as essas pessoas as condições para com que se reconheçam como seres humanos e busquem o seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa. Assim como os enormes benefícios que essa prática carrega consigo como, a reabilitação física, psicológica e social, a melhoria geral da aptidão física, grandes ganhos de independência e autoconfiança para a realização de atividades da vida diária, além de uma melhoria do autoconceito e da autoestima dos praticantes. Além dos benefícios, muitas limitações também foram encontradas, aponta a formação profissional que necessita de mais aprofundamento para atuar com pessoas com deficiência, a necessidade de melhorias em prol da inclusão, bem como melhor oportunizar a prática desportiva, apoiar e melhorar acessibilidade a fim de vencer os preconceitos.

O autor conclui que o esporte adaptado ainda tem muito a proporcionar as pessoas com deficiência e que o caminho para isso acontecer passa pela educação e conscientização para que possa continuar melhorando a qualidade de vida dessa população.

- 4- Dança e expressão corporal para pessoas com deficiência na regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (JESUS, et al., 2015)

Esse trabalho se constitui a partir de um projeto de extensão criado na Universidade Federal de Goiás no Município de Catalão, o qual dispõe da dança para portadores de

deficiência e mobilidade reduzida. Através de suas referências, afirmam que a dança traz além dos benefícios psicomotores, cognitivos, emocionais e socioculturais inerentes a esta forma de arte, a dança inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, pode ser uma forte aliada de inclusão social. Esse projeto tem por objetivos: a) Possibilitar a melhoria do bem-estar e da saúde de pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, considerando as características morfofuncionais e psicossociais próprias desse grupo de pessoas; b) Possibilitar a comunidade interna e externa à RC/UFG e, mais especificamente, às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida um espaço para a vivência em dança inclusiva; c) Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Educação Física um espaço de aprendizagem acerca do trabalho pedagógico com a cultura da dança inclusiva e pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida; d) Fomentar o debate tanto no Curso de Educação Física quanto na comunidade interna e externa à RC/UFG sobre temas relativos a corpo, deficiência, dança e inclusão; e) Desenvolver processos metodológicos para o ensino da dança inclusiva tendo como pressuposto a pesquisa de movimento dos diferentes corpos dançantes e assim legitimar os corpos reais que constituem hoje a sociedade e que em muitos momentos são marcados/estigmatizados em decorrência de uma hegemonia de corpos e atitudes sociais; f) Dar início à formação de um grupo de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para atuar em apresentações de dança inclusiva.

Justificam o estudo compreendendo que a extensão é um processo acadêmico indispensável a formação dos estudantes e na qualificação profissional e que é necessário esse intercâmbio entre espaço acadêmico e comunidade.

O projeto foi constituído por dezoito pessoas (entre crianças, adolescentes e adultos) sem e com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual) ou mobilidade reduzida, com idade a partir de quatro anos a 50 anos, que compõem a comunidade interna e externa à RC/UFG. Concluem que é possível que a sociedade compreenda a dança e a pessoa com deficiência e mobilidade reduzida para além da imagem historicamente construída de incapacidades, que o acesso a dança e a à arte é direito de todos, e que essas pessoas podem ressignificar a relação com seu corpo, linguagem e sociedade de outra forma. Mas também, apontam assim como nos outros estudos, que as cidades não oportunizam espaços adaptados e profissionais qualificados para proporcionar esporte, cultura e lazer para portadores de deficiência.

- 5- Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social (SANTOS; GUTIERREZ; ROBLE, 2018)

Este trabalho teve por objetivo compreender qual o papel desempenhado pela dança na vida de pessoas com deficiência, apresenta algumas informações que conduzem à reflexão sobre como a dança pode constituir-se num possível elemento de transformação pessoal e social. Trata-se de uma revisão de literatura feita através das bases de dados Scielo e Acervus (da Universidade Estadual de Campinas), com ênfase nos temas dança, deficiência e suas relações, com o propósito de compreendermos qual o papel desempenhado pela dança na vida de pessoas com deficiência. A pesquisa não possui recorte temporal.

Através dos resultados, trazem que a dança para pessoa com deficiente vem ganhando espaço desde 1990 e que podem ser criadas novas e diversas estéticas para essa prática. Que a junção entre dança e deficiência é uma ampla área para se investigar as habilidades física do corpo, bem como da subjetividade e da visibilidade cultural. Os corpos deficientes começam a ganhar espaço e aparecer, o que pode acarretar diferentes reflexões, esses corpos no palco podem levar as pessoas a dialogarem com a história desse corpo, com os valores e preconceitos.

Concluem que a dança desempenha papel de transformação pessoal e social oportunizando pessoas com deficiência ou não visualizarem seus desempenhos, experiências que podem gerar aceitação de diferentes corpos e expressões corporais, sem diminuir o outro, respeitando a diversidade seja ela qual for. Também destacam o fato do preconceito que esses indivíduos ainda sofrem ao serem percebidos como deformados que necessitam de compaixão ou distanciamento, como se sua existência pudesse ser resumida a tal deficiência.

6- Esporte adaptado às pessoas com deficiências na UNESP de Presidente Prudente: da iniciação às conquistas sociais (BRANCATTI, 2013)

Os autores começam abordando a história do esporte adaptado e seu surgimento, amparados nessa contextualização histórica e sabendo da existência de equipes em várias cidades brasileiras, resolveram criar um projeto onde ofertam modalidades para deficientes em Presidente Prudente, através da UNESP. Em 2013 esse projeto completou 15 anos de história e nesse artigo eles verificam a evolução e o crescimento do projeto. As modalidades ofertadas através do programa são basquete sobre rodas, atletismo e natação.

Os participantes do basquete são homens que tiveram sequelas medulares, alguns que sofreram amputação e outros com características morfológicas genéticas. A equipe participa

de campeonatos e eventos desportivos, possuem uma equipe multidisciplinar que acompanha os atletas e também os classificam de acordo com as suas limitações.

No atletismo o projeto conta com 10 participantes com deficiência física e visual que praticam diferentes modalidades, também competem em jogos regionais e etapas do circuito paraolímpico brasileiro, da mesma forma são divididos de acordo com sua deficiência e características físicas para essas modalidades.

Já a natação é ofertada para três grupos de deficiência, a física, visual e intelectual, possuem várias classes divididas, os deficientes físicos tem 10 classes, divididos em nado livre, costa e borboleta, outras 9 classes para o nado peito e mais 10 para o nado medley. Os deficientes visuais possuem três classes que seguem de acordo com as normas dos outros esportes para deficientes visuais. E os deficientes intelectuais uma classe. No programa são apenas 2 atletas participantes, um com deficiência física e outro com deficiência visual.

Os autores concluem no estudo que são vários os resultados conquistados pelas pessoas participantes, além dos quadros de medalha que ganham nas competições, essas pessoas são inseridas no meio social e ganham valorização da vida a partir do contato com outros atletas paraolímpicos de diferentes lugares do Brasil.

7- Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas e artes marciais (MOCARZEL, 2016)

O artigo em questão teve por objetivo pesquisar com as lutas e arte marciais foram ou estão sendo adaptadas para a inclusão das pessoas com deficiência, enfatizando a sua vertente desportivo-competitiva em âmbito mundial e mais especificamente no Brasil. Aborda através de suas referências a discussão da exclusão da pessoa com deficiência, o grande número de pessoas portadora de algum tipo de deficiência no mundo e no Brasil e reitera que atividades físicas e práticas esportivas não só podem mas devem ser utilizadas na colaboração da inserção sociocultural de todos e para todos.

Reforça a necessidade de pesquisar e descobrir mais sobre o porquê a maioria das pessoas com deficiência ainda não conseguem se integrar e praticar atividades físicas no seu cotidiano. A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa de literatura buscando dados históricos sobre a temática da deficiência e posteriormente convergindo a atenção ao universo das atividades físicas e práticas desportivas adaptadas destacando as lutas e artes marciais.

O texto foi estruturado contextualizando as mudanças históricas da pessoa com deficiência na sociedade, a educação física escolar na infância das pessoas com deficiência e as lutas/artes

marciais no universo das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo. Através dessa pesquisa foi possível observar que a riqueza e a diversidade cultural trazem colaborações significativas sob o prisma educacional nas lutas e artes marciais facilitando a inserção das pessoas com deficiência na sociedade e no universo da atividade física. Tais colocações dão possibilidades de pontuar que essas práticas possuem valia no uso do combate da exclusão às pessoas com deficiência. A prática das lutas e artes marciais para além das visões de autodefesa e preparo físico. De fato, as mesmas ainda podem colaborar com o lúdico, com a estética, com a transmissão de valores educacionais e com o sentimento agonístico competitivo do ser humano. O autor ressalta a necessidade das entendidas que respondem pelas lutas e artes marciais busquem possíveis adaptações para as pessoas com deficiência, independente do objetivo dessa prática. Muitas modalidades e práticas ainda não são adaptadas para esses indivíduos e é preciso investigar quais as dificuldades acerca disso.

8- Iniciação desportiva aos alunos com deficiência (BRANCATTI; PAROLA; CABRERA, 2015)

Esse artigo aborda a iniciação desportiva para alunos com deficiência no âmbito escolar, não somente deficientes físicos, mas também foi destinado a deficientes visuais e intelectuais. Basearam-se no parâmetro curricular nacional da Educação Física de 1998 que defendem a inclusão dessas pessoas nas aulas e na prática de atividades físicas. Os autores trazem a importância da participação dos deficientes nas aulas regulares de educação física, acreditando essa trazer muitos benefícios, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, motoras, integrativas e de inserção social, o que permite nesse aluno ter mais consciência da sua capacidade corporal, em busca da sua independência e melhor postura na vida.

A educação física adaptada tem por objetivo oferecer atendimento especializado aos educandos deficientes, respeitando as diferenças individuais, visando proporcionar o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também, sua integração social. Por essa razão, desenvolveram um projeto que pudesse oportunizar a inclusão das pessoas com deficiência nas práticas desportivas na escola. No início do projeto, na Escola havia 05 alunos com deficiências matriculados e no transcorrer do ano, um foi transferido de Cidade e outros dois desistiram dos estudos e por isso, ao término do ano, apenas 02 alunos, deficiente físico e visual frequentam as atividades do projeto e das aulas de Educação Física.

No projeto eram propostas atividades que trabalhavam os aspectos do desenvolvimento motor, trabalho de coordenação, atividades para melhoria da tonicidade muscular e aumento do gasto calórico dos praticantes, bem como melhoria no equilíbrio, e além disso a compreensão que a educação física é capaz de trabalhar a corporeidade dos sujeitos inseridos às práticas sociais.

Os resultados do projeto são: melhora significativa nos aspectos corporais, emocionais, afetivos e interpessoais dos alunos participantes, através do estímulo os alunos apresentaram maior interesse em praticar atividades fora do âmbito escolar. Além dos benefícios, é possível identificar dificuldade em relação a professores que não tem muito interesse nessa adaptação e também a falta de conhecimento da família da importância dessa atividade o que acaba atrapalhando a participação e continuidade desses alunos.

9- Nível de atividade física, qualidade de vida e rede de relações sociais de amputados (SANTOS; VARGAS; MELO, 2014)

O objetivo deste dessa pesquisa foi avaliar o nível de atividade física, qualidade de vida e rede de relações sociais de indivíduos amputados de membros da Associação de Deficientes Motores de Sergipe. O estudo caracterizou-se por ser epidemiológico com delineamento transversal. A pesquisa foi realizada com indivíduos amputados dos membros, de ambos os gêneros que fossem sócios da associação de deficientes motores de Sergipe. Foram incluídos 89 indivíduos entre 18 e 75 anos capazes de responder ao questionário. Essa rede de relações atua na reciprocidade, atenção e disponibilidade para indivíduos em situação de vulnerabilidade a problemas de saúde, onde encontram-se em processos psicológicos onde estão impossibilitados de se relacionar, e isso pode acarretar em piora para saúde.

Através das respostas do questionário aplicado puderam obter os seguintes resultados: em relação à qualidade de vida, nota-se que a mesma foi identificada com maior prevalência no aspecto negativo, o que vem demonstrar que existe uma associação de saúde como fator da saúde e das doenças. O apoio das redes de relações sociais destaca a importância do relacionamento familiar e das amizades numa melhor aceitação da deficiência. Analisando a capacidade funcional, identificou que os sujeitos participantes são independentes e apresentaram níveis satisfatório de prática de atividades físicas, quase metade apresentam-se como muito ativos e ativos, e os demais irregularmente ativos ou sedentários.

Com as informações obtidas nesse trabalho, os autores reafirmam a necessidade de discussão para maior incentivo nos campos onde associem o bem-estar do ser humano, principalmente quando se apresentem em alguma situação específica, nesse caso, amputados.

10- O ensino na natação: utilização de tutores para treinos em atletas com deficiência física (NAZAR; NASCIMENTO; SCHULLER; BITTAR; TONELLO, 2016)

Esse estudo teve por objetivo analisar a percepção de atletas com deficiências físicas sob a ação de tutores em natação adaptada. Esses tutores eram alunos do último ano do curso de Educação física e receberam um treinamento em sala de aula com os conteúdos da natação que precisariam para a tutoria. Os participantes do estudo foram 8 atletas de ambos os sexos e com deficiências físicas diversas que fazem parte de uma equipe de natação adaptada e treinam com regularidade.

No resultado dessa pesquisa foram encontradas três categorias em relação a experiência com a tutoria na natação adaptada: aqueles que disseram que esta foi uma experiência positiva, outros que fizeram críticas à experiência e a última categoria relacionada às competências e habilidades para praticar a tutoria. De forma geral, a tutoria foi considerada positiva, e seria ainda melhor com alguns apontamentos feito pelos atletas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a síntese desses trabalhos, por mais diversos que eles sejam em sua temática e abordagem, é possível apontar várias convergências. A primeira delas é que todos os autores concordam que a inclusão das pessoas com deficiência física é de extrema importância, seja para a reabilitação, para a melhoria de suas capacidades físicas, para a melhoria na saúde mental/psíquica e para convivência social e independência dessas pessoas. A maioria dos estudos também perpassa pelo histórico das deficiências e admitem as evoluções de inclusão e adaptações nesse espaço tempo, bem como, as obrigações do estado e da sociedade para com essas pessoas. Além dos benefícios, podemos perceber também os problemas encontrados, como a falta de incentivo para praticarem atividades, a falta de acessibilidade em muitos locais, a desinformação e falta de acompanhamento da família o que acaba gerando afastamento dos praticantes, a falta de adaptações em alguns esportes e também falta de profissionais capacitados para conduzir essas atividades. Dessa maneira, podemos concluir que a inclusão e acessibilidade são questões importantes e atuais a serem discutidas, que é necessário cobrar ao poder público mais iniciativas para que os deficientes físicos possam gozar de suas vidas sem tantas barreiras. Também é possível enfatizar que existem pouquíssimos trabalhos direcionados a pessoas com deficiências físicas e a prática de

atividades físicas e desportivas, o que se acha em mais quantidade são estudos com deficientes físicos restritos ao âmbito escolar. Sendo assim, esse estudo pode proporcionar que enxerguem com um olhar mais ampliado a necessidade desse tipo de discussão.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Marisa; MARANHÃO, Cristiana; PARRAÇA, José; VARREGOSO, Isabel. **Uma “aventura inclusiva” - atividades de natureza e aventura para pessoas com deficiência.** Revista UilPS volume 4, n.2, 2016.

BOAVENTURA, R. S. **Inclusão: entre avanços e impasses.** Estudos: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais aplicadas da Unimar. São Paulo: Arte e Ciência, p.137-150 2007.

BRANCATTI, Paulo Roberto. **Esporte Adaptado às Pessoas com Deficiências na Unesp de Presidente Prudente: da Iniciação às Conquistas Sociais.** Revista Adapta, Presidente Prudente, v. 9, n. 1, p. 33-38, Jan./Dez., 2013.

BRANCATTI, Paulo Roberto, Et al., **INICIAÇÃO DESPORTIVA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.** In: III Congresso Nacional de Formação de Professores e XIII Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores, 2016, São Paulo.

BRASIL. **Decreto-lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

BUSTO, et al. **Esporte, reabilitação e educação física inclusiva na qualidade de vida de pessoas com deficiência.** Londrina: Eduel, 2013.

CARDOSO, Vinícius Denardin. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

CARMO, A.A. **Deficiência física: A sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina.** Brasília, Secretaria dos Desportos/PR, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, Helena Maria Duarte de. **Eu e Eles Somos Especiais; Relato de experiências com pessoas portadoras de deficiências.** João Pessoa: Imprell Gráfica, 2002.

JESUS, Andressa Sandrine S. de. Et al. **Dança e expressão corporal para pessoas com deficiência na regional Catalão da Universidade Federal de Goiás.** In: II Congresso Internacional de Interdisciplinaridade em Educação, 2015, Catalão.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolker; PALMA, Luciana Erina. **A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física.** Revista Educação Física/UEM, Maringá, v.23, n.01, p.45-56, 1 trim., 2012.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Inclusão de pessoas com deficiência através das lutas e artes marciais.** Revista de Artes Marciales Asiáticas, Volumen 11(2), 7082, Julio/Diciembre, 2016.

NAZAR, Paulo T. Et. Al. **O ensino na natação: utilização de tutores para treinos em atletas com deficiência física.** Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISBN: 2236-2150. V. 6, N. 4, p. 38 - 57, Dezembro, 2016.

SANTOS, Jorge Rollemberg; VARGAS, Marlizete Maldonado; MELO, Cláudia Moura. **Nível de atividade física, qualidade de vida e rede de relações sociais de amputados.** Revista brasileira Ciência e Movimento, 22(3): 20-26, set, 2014.

SANTOS, Renata Ferreira dos; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ROBLE, Odilon José. **Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>), 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Otto Marques da. **A epopeia ignorada; a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje.** São Paulo: Cedas, 1987.

TEIXEIRA, Kelly Silva; ANDRADE, Thais Vinciprova Chiesse de. **A inclusão de deficientes físicos amputados por meio da ginástica artística.** In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva, III, 2018, Campina Grande.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Valquiria Santana e Daniel Santana, pelo apoio e compreensão de sempre.

À professora Anny Sionara pela paciência, orientação e dedicação.

Aos professores do Curso de Educação Física da UEPB, que generosamente compartilharam comigo um pouco de si e também guardam um pouco de mim.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

À UEPB, instituição pública que proporcionou minha formação e que dentro de suas limitações resiste existindo! Com todas as dificuldades que lhe são próprias, mas também com toda grandeza da sua existência, serei eternamente grata.